



Federação das Confrarias Bâquicas de Portugal

Acta N.º38 /2018

FACE
MERC
FORMA
TI

-----Abertura da Acta-----

Aos quatro dias do mês de Dezembro do ano dois mil e dezoito, pelas onze horas, reuniu em Lisboa, na Av. António Augusto de Aguiar, 3-D, 1050-206 Lisboa, Sede Regional da Ordem dos Engenheiros a Assembleia Geral da Federação das Confrarias Bâquicas de Portugal.

A Mesa foi constituída pelo Presidente da Assembleia Geral, Dr. Mário Cerqueira Correia, e, na ausência dos secretários efetivos, serviram de secretários o Dr. Manuel Machado, da Confraria dos Enófilos do Vinho de Carcavelos que ficou encarregado de redigir a ata e a senhora D. Isabel Prata, secretária da Federação.-----

Verificou-se estarem representadas 7 (sete) Confrarias, a saber: Confraria do Vinho Verde; Confraria Enófila de Nossa Senhora do Tejo; Confraria dos Enófilos da Estremadura; Confraria dos Enófilos do Alentejo, Confraria do Vinho do Porto, Confraria dos Enófilos do Vinho de Carcavelos e Confraria do Vinho da Madeira -----

Os representantes das confrarias antes indicadas constam na folha de presenças que se anexa à presente acta. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral designou o Vogal da Direcção Manuel Machado (representante da Confraria dos Enófilos do Vinho de Carcavelos) para secretariar a reunião, designadamente para redigir a acta da mesma. -----

Seguidamente o Presidente da Direcção apresentou o Eng.º Henrique Soares da Confraria do Moscatel de Setúbal, Saudou também a presença dos dois representantes da Confraria do Arinto de Bucelas cuja admissão na Federação será agora ratificada. Justamente a este propósito, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral propôs – no que foi prontamente aceite – uma alteração na Ordem de Trabalhos, a saber: o Ponto Três passará a Ponto Dois, sendo que o Ponto Dois passará a ser o Ponto Três. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral procedeu então à leitura da Ordem de Trabalhos: -----

Ponto Um – Ratificação da admissão de nova associada; -----

Ponto Dois- Aprovação da Acta da Assembleia Geral de 23 de Março de 2018; -----

Ponto Três – Aprovação do Plano de Actividades e Orçamento Previsional para 2019; -----

Ponto Quatro – Discussão sobre modelo a seguir em 2019 no Terminal de Cruzeiros; -----

Ponto Cinco – Linhas orientadoras do Congresso Mundial de 2022; -----

Ponto Seis – Processo Eleitoral; -----

Ponto Sete – Proceder à ratificação da atribuição de títulos de confrades honorários, constantes da lista anexa, numa cerimónia que se realizou em Vila Nova de Foz Côa. (Artigo 6º alínea d, dos Estatutos); -----

Ponto Oito – Outros assuntos. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, iniciando a Ordem de Trabalhos no que concerne ao seu Ponto Um, de acordo com a alteração a que antes se alude, procedeu à análise da proposta de “Ratificação da admissão de nova associada” tendo sido admitida, por unanimidade de votos, como associada da Federação das Confrarias Bâquicas de Portugal, a Confraria do Arinto de Bucelas. Quer o Presidente da Assembleia Geral da Federação, quer o seu Presidente da Direcção se congratularam com esta admissão pois, como salientou o Eng.º Pedro Castro Rego, a Confraria do Arinto de Bucelas tem revelado um grande dinamismo. Em breves palavras recordou depois o que deverão ser os direitos e os deveres de uma confraria bâquica de acordo com uma Circular emanada pela Federação Internacional das Confrarias Bâquicas. Os presentes concordaram em que esta Carta de Princípios deveria ser reenviada a todas as confrarias associadas. Em nome da Confraria do Arinto de Bucelas, Carlos Lopes agradeceu a confiança nela depositada pela Federação, e mostrou toda a disponibilidade da sua Confraria – que procura defender da melhor maneira possível, a casta Arinto de Bucelas – para colaborar em iniciativas da Federação. -----

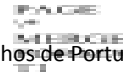
Entrando-se, de seguida, na análise e discussão do Ponto Dois da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral leu a Ata número 37 (trinta e sete) correspondente à Assembleia Geral Ordinária realizada em 23 de Março de 2018 na Quinta da Boeira em Vila Nova de Gaia, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade de votos. -----

Passou-se de imediato ao ponto seguinte da Ordem de Trabalhos - Aprovação do Plano de Actividades e Orçamento Previsional para 2019 – e aqui o Eng.º. Castro Rego enfatizou a presença da Federação ao longo de 2018, em acções de promoção dos vinhos portugueses nas embaixadas de Portugal em Berlim e em Copenhaga, assim como no Consulado Geral de Portugal em Manchester, sempre em articulação com o AICEP e com a Quinta da Boeira – Arte & Cultura. Disse ainda que em 2019 poder-se-á prosseguir com este tipo de acções se tal vier a ser possível. -----

Disse ainda estar a aguardar, com muita expectativa, informações da parte da Quinta da Boeira – Arte & Cultura sobre a data da inauguração da nova unidade hoteleira desta empresa para posteriormente poder mobilizar algumas confrarias no sentido das mesmas poderem dar alguma cor a essa cerimónia. Prevê-se que a citada inauguração aconteça em Maio de 2019, não colidindo assim com um projecto relativo a uma eventual deslocação de representantes da Federação à ilha do Pico (Açores) entre os dias 10 e 14 de Abril, o qual se relaciona, quer com



Federação das Confrarias Báquicas de Portugal



a Associação dos Municípios Portugueses do Vinho (AMPV) quer com a Associação das Rotas dos Vinhos de Portugal (ARVP). -----

Posto à consideração dos presentes pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o Plano de Actividades e Orçamento Previsional para 2019 foi aprovado por unanimidade de votos. -----

Já no Ponto Quatro - Discussão sobre modelo a seguir em 2019 no Terminal de Cruzeiros o Presidente da Mesa da Assembleia Geral informou que a Direcção havia ficado mandatada para negociar com a entidade gestora do Terminal de Cruzeiros pelo que se alterou o valor inicialmente estabelecido quanto às inscrições dos produtores: €150,00 (Cento e cinquenta euros) que correspondem a 3 (três) referências, ao que acrescerá €50,00 (Cinquenta euros) por cada referência extra. Estes valores são válidos até 31 de Dezembro de 2018. Passou, de seguida, a palavra ao Eng^o. Castro Rego, Presidente da Direcção para quem este projecto experimental obteve no 1^o semestre resultados quanto a vendas aquém das expectativas. Propôs que voltasse a ser enviada uma nova circular com novos preçários. Este assunto relativo às vendas no Terminal de Cruzeiros de Lisboa mereceu alguma reflexão por parte dos presentes tendo Maria de Lurdes Vaz, da Confraria do Vinho de Carcavelos – que tem acompanhado bastante de perto, e desde o início, esta iniciativa – exposto as principais dificuldades sentidas nesta experiência, onde a Federação se responsabiliza pela ocupação de 4 prateleiras com 3 metros de comprimento. Por outra parte cabe aos produtores nacionais indicados pelas Confrarias associadas na Federação, o fornecimento dos vinhos. -----

Segundo Maria de Lurdes Vaz, as principais dificuldades centraram-se, entre outras, na impossibilidade de se conseguir, junto da empresa gestora do Terminal de Cruzeiros, o Mapa de Chegadas/Partidas de Cruzeiros, sempre e em tempo; Também nem sempre foi possível garantir “Provas de Vinhos” em momentos dias e horários de partidas de Cruzeiros, assim como nem sempre foi fácil articular entregas de stocks com produtores e/ou com os seus representantes; De igual modo nem sempre foi possível conseguir a presença de elementos da Direcção da Federação no local (loja em funcionamento). Todavia, e não obstante estes constrangimentos, conseguiu-se fazer sempre a facturação, em termos próprios e conseguiu-se que, de um modo geral, todos os produtores fossem alertados para a necessidade de reforçarem os seus respectivos stocks. -----

Maria de Lurdes Vaz fez depois um breve resumo identificando as Confrarias que aderiram a este projecto e que são as que passamos a citar: Confraria dos Enófilos do Alentejo; Confraria dos Enófilos do Vinho de Carcavelos; Confraria do Vinho Verde; Confraria do Vinho Alvarinho; Confraria Enófila Nossa Sra. do Tejo; Confraria do Arinto de Bucelas; Confraria dos Enófilos da Estremadura e Confraria do Vinho do Porto, num total de 8 (oito) confrarias. -----

Apresentou seguidamente os produtores aderentes por cada uma das Confrarias antes indicadas. Assim, da Confraria dos Enófilos do Alentejo o produtor do “Monte da Capela” não chegou a entregar vinho. Por parte da Confraria dos Enófilos do Vinho de Carcavelos, está a loja do Vinho de Carcavelos, enquanto que por parte da Confraria do Vinho Verde são os seguintes os produtores representados no Terminal de Cruzeiros: Anselmo Mendes; Quinta dos Abrigueiros; Sociedade Agrícola Quinta de Algeriz; Quinta de Santa Marinha e Quinta dos Encados. A Confraria do Vinho Alvarinho está representada com Provam e Quinta da Cabana. Já com a Confraria Enófila Nossa Sra. do Tejo apresentaram-se os produtores que a seguir se assinalam: Solar dos Loendros; Agrovalente; Casal Branco; Herdade dos Templários; Falua; Badula; Casal da Coelheira e Rita Conin Pinto. A Wine Ventures /Quinta da Romeira é trazida pela Confraria do Arinto de Bucelas, a “Quinta da Boeira” pela Confraria do Vinho do Porto e por fim a Confraria dos Enófilos da Estremadura acompanha os produtores das seguintes referências: Quinta do Pinto; Casa Santos Lima; Adega Coop. do Cadaval; Adega Coop. da Labrugeira; Adega Coop. da Vermelha; Adega Coop. da Carvoeira; Adega Coop. de S. Mamede da Ventosa (não chegou a entregar vinho); Quinta da Chocapalha; Quinta do Sanguinhal; Quinta do Gradil; Quinta do Monte d'Oiro e Quinta do Rol. -----

Disse haver 94 referências distintas entregues no terminal e que, até 30 de outubro houve um total de 639 unidades vendidas. -----

Maria de Lurdes Vaz referiu-se ainda, como não poderia deixar de ser, a matérias contabilísticas, tendo realçado o facto de existirem ainda bastantes facturas relativas à ocupação de espaço ainda não pagas à Confraria do Vinho de Carcavelos, entidade que, de acordo com deliberação prévia, ficou encarregue de coordenar toda esta matéria. Apelou depois à compreensão de todos no sentido de se regularizar – tão depressa quanto possível - a contabilidade com todas as confrarias proponentes e que integram esta iniciativa no Terminal de Cruzeiros de Lisboa. -----

Por último, afirmou Maria de Lurdes Vaz que, pese embora o projecto ter ficado aquém das expectativas em termos de vendas, deu uma muito maior visibilidade à Federação perante produtores em particular, e público em geral. -----

O representante da Confraria dos Enófilos da Estremadura, J. Afonso, interveio para dizer que, como qualquer experiência ou projecto que dá os primeiros passos, é necessário garantir-lhe alguma continuidade antes do mesmo poder gerar benefícios. Há que, portanto, esperar pela sua evolução até chegarem melhores momentos. Terminou dizendo que, em seu entender, este é um projecto que tem grande potencial de crescimento. -----

Por sua vez, o Eng^o. Jacques Faro da Silva, referiu que, no que respeita ao principal mercado do Vinho da Madeira, tem-se verificado uma diminuição do consumo deste produto pela simples razão dos consumidores ingleses, jovens e não jovens, estarem actualmente a desviar a sua atenção para as bebidas destiladas como por exemplo para o Gin. Este motivo, a par de alguns outros que terão mais a ver com as próprias escalas dos navios, poderá explicar a menor apetência do consumidor inglês para os vinhos. -----



Federação das Confrarias Báticas de Portugal

Interveio também Luís Madureira Pires, representante da Confraria dos Enófilos do Alentejo, para quem, para lá dos motivos antes aduzidos quanto à retracção verificada na aquisição de garrafas de vinho no Terminal de Cruzeiros, existirá uma outra importante razão para que tal suceda: o preço da concorrência. De facto, disse Luís Madureira Pires, que os preços apresentados pela concorrência são inferiores ao praticado no Terminal, com a agravante de haver lojas muito perto deste, onde é possível adquirir vinhos portugueses a preços bem mais competitivos e agradáveis. -----

Após algum debate parece consensual manter o mesmo modelo de gestão no que respeita a esta iniciativa. Contudo, os presentes foram da opinião que em vez de €150,00 (Cento e cinquenta euros) fosse cobrado aos produtores, pela inscrição no 1º semestre de 2019, um valor de €100,00 (Cem euros). -----

Retomou então a palavra o Presidente da Assembleia Geral e, entrando-se no então Ponto Cinco da Ordem de Trabalhos - Linhas orientadoras do Congresso Mundial de 2022 – deu a palavra ao Presidente da Direcção para este informar os presentes que, também em colaboração com a Quinta da Boeira – Arte & Cultura, a Federação continua a desenvolver diligências junto da Federação Internacional de Confrarias Báticas no sentido de conseguir as melhores opções no que respeita à organização do Congresso Mundial previsto para 2022 na cidade do Porto. A data está ainda por definir já que, realizar o Congresso no S. João parece desaconselhável em virtude dos preços nesta época serem muito inflacionados. -----

Interessa sobretudo – realçou – definir antecipadamente o número máximo de participantes e ir sedimentando o modelo de gestão deste Congresso, garantindo a adopção das soluções mais adequadas para os congressistas. Interessa também assegurar parceiros institucionais – o Turismo de Portugal, será um exemplo possível - para que os resultados do Congresso possam ser positivos e terem algum reflexo nas “contas” da Confraria, o que lhe permitiria financiar futuras actividades. -----

Retomando a condução dos trabalhos o Presidente da Assembleia Geral abordou o Ponto Seis (Processo Eleitoral) para dizer que está a terminar o mandato dos actuais órgãos sociais da Federação pelo que pediu ao Presidente da Direcção para apresentar a metodologia de trabalho quanto a esta matéria. Pedro Castro Rego disse na circunstância que, antes de fazer qualquer proposta quanto ao processo eleitoral sente a necessidade de ter uma prévia troca de impressões sobre este assunto com as confrarias associadas. De todo o modo salientou a coesão dos actuais órgãos sociais, esperando que qualquer lista que venha a apresentar-se ao próximo acto eleitoral, que decorrerá no primeiro trimestre de 2019, também revele a mesma coesão. -----

Foi deliberado enviar a todas as confrarias associadas o Regulamento Eleitoral em vigor, bem como a nomenclatura de todos os cargos a prover nos vários órgãos dos corpos sociais. -----

Passou-se para o Ponto Sete da O. T. que dizia o seguinte: Proceder à ratificação da atribuição de títulos de confrades honorários, constantes da lista anexa, numa cerimónia que se realizou em Vila Nova de Foz Côa. (Artigo 6º alínea d, dos Estatutos). Foi assim formalizada e aprovada por unanimidade, a atribuição do título de confrade honorário desta Federação, a um conjunto de cidadãos e cidadãs que constam na presente acta, assim como os cargos que desempenham/desempenharam: -----

Dr. Luís Filipe Castro Mendes I Ministro da Cultura -----

Dra. Ana Mendes Godinho I Secretária de Estado do Turismo -----

Dra. Ana Maria Pereira Abrunhosa I Presidente Comissão de Coord. e Desenvolv. Regional do Centro -----

Dr. Gustavo de Sousa Duarte I Presidente Câmara Municipal de Foz Côa -----

Dr. Júlio Carneiro Pereira I Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça -----

D. António Manuel Moiteiro Ramos I S. E. O Bispo de Aveiro -----

Dr. José Carlos Lopes Martins I Presidente da Assembleia Municipal Foz Côa -----

Dr. António Augusto Fontainhas Fernandes I Reitor da Universidade de Vila Real -----

Dr. Mário Joaquim Abreu Lima I Vice-Presidente Agricultores de Portugal CAP -----

Dra. Maria Cristina Cunha Leite I Empresária e Gestora -----

Mr. Claus Salonen Banholtz I Proprietário de Loja de Vinhos Dinamarca -----

Mr. Christian Ellehave Rasmussen I Comerciante de Vinhos Portugueses -----

Mr. Kristian Lilja Madsen I Comerciante de Vinhos Portugueses -----

Mr. Preben Olsen I Distribuidor de Vinhos Portugueses -----

Mr. Kim Rafn Nielsen I Sales Director ViniPortugal -----

Dr. Júlio Meirinhos I Ex Vice-Presidente da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal -----



Federação das Confrarias Báticas de Portugal



Dr. Luís Alberto Silva | Presidente das Mutualidades Portuguesas -----
Dr. Alberto Gouveia Santos | Diretor Geral da AMTC - Alfandega do Porto -----

Dra. Dina Aguiar | Jornalista da RTP -----
Dr. Abílio Constâncio Pereira | Ex-presidente da União das Cooperativas da Região Demarcada do Douro -----

Dra. Susana G. Bonnail | Fundadora do Projecto EUROPARQUES-EBI -----

Dr. Victor Redondo Sierra | Chairman of the Board THE HACIENDAS COMPANY -----

Dr. José Maria Pereira | Presidente do Conselho de Administração Grupeixe -----

Dr. Jorge Manuel de Almeida Campino | Professor catedrático -----

Dr. Alcides Saraiva de Aguiar | Ex Administrador IAPMEI -----

Dr. José Pinto | Provedor da Irmandade e Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso -----

Eng. Eng. Paulo Martins | Empresário -----

Arq. Bruno Navarro | Presidente da Fundação do Côa -----

No Ponto Oito - Outros assuntos - o Presidente da Direcção disse lamentar não se ter conseguido ainda coordenar de forma mais eficaz, o mapa de realizações de Capítulos anuais das confrarias báticas de Portugal, de modo a evitar o que acontece com alguma frequência: capítulos coincidentes no mesmo dia. Ora, nesse sentido, irá propor às confrarias que avancem com sugestões de marcações de modo a ser possível organizar em 2019 um mapa sem tais coincidências. -----

Pedro Castro Rego informou ainda os presentes que estão a ser tomadas diligências para, a breve prazo, a Federação poder vir a contar com mais associados, nomeadamente com a Confraria do Moscatel de Setúbal e com a Confraria dos Enófilos e Gastrónomos do Algarve. -----

Aproveitou para renovar os agradecimentos pela presença nesta reunião do Eng.º Henrique Soares da Confraria do Moscatel de Setúbal e de todos os representantes das confrarias presentes, com especial destaque para o Senhor Eng. Jacques Faro da Silva, da Confraria dos Vinhos da Madeira, que se deslocou de propósito a para assistir a esta reunião, esperando que as dinâmicas evidenciadas pela Federação e reflectidas em alguns dos documentos apresentados tenham correspondido às expectativas de todos e possam também, num futuro próximo, influenciar a atividade de todas as confrarias. -----

Acrescentou depois que a Federação tentará contribuir, ao longo de 2019, para a reactivação da confraria do Vinho Verde dos Biscoitos (Açores) -----

Por último, Maria de Lurdes Vaz incentivou a Federação a envolver-se num outro projecto, como é dito anteriormente, que engloba uma deslocação à ilha do Pico (Açores) entre os dias 10 e 14 de Abril e que se relaciona, quer com a Associação dos Municípios Portugueses do Vinho (AMPV) quer com a Associação das Rotas dos Vinhos de Portugal (ARVP). Por um lado seria uma oportunidade da Federação aproveitar esta deslocação para fazer uma cerimónia de adesão, mesmo que posteriormente a tenha de ratificar em Assembleia Geral, relativamente à Confraria da Ilha do Pico e, por outro lado, aproveitar-se-ia também a mesma deslocação para se organizar alguma iniciativa entre a Federação e a Confraria dos Biscoitos. -----

Conjuntamente com estas duas situações tentar-se-ia reactivar a Rota dos Vinhos dos Açores, terreno onde a Federação poderá ter um papel importante. -----

E não havendo mais nada a tratar, o Presidente deu por terminada a presente reunião às treze horas, da qual para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente da mesa da Assembleia Geral e por mim que a secretariei. -----

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DA FED. DAS CONFRARIAS BÁTICAS DE PORTUGAL: -----

Mário Fernando Cerqueira Correia -----

O Secretário:

Manuel Machado -----